

Dívida do setor público cai R\$ 2,43 bi

Para BC, queda foi consequência do superávit primário obtido no mês de março

VÂNIA CRISTINO

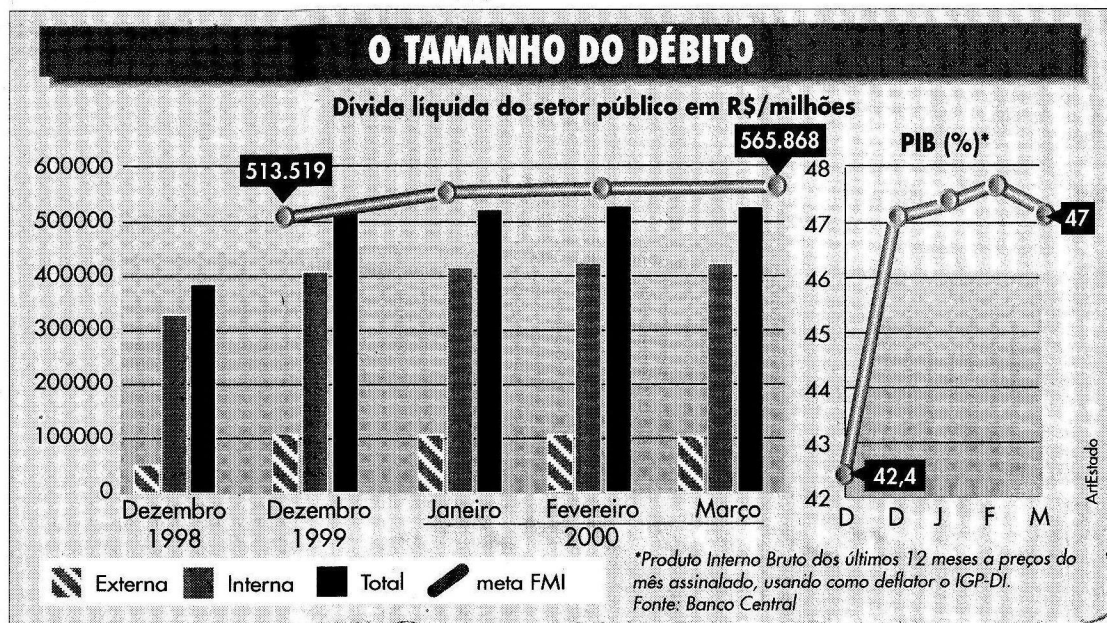
BRASÍLIA - A dívida líquida do setor público caiu R\$ 2,4 bilhões em março em relação ao mês de fevereiro. A queda, segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, foi consequência do superávit primário elevado obtido no mês, mais que suficiente para cobrir as despesas com juros.

Em fevereiro, a dívida líquida do setor público estava em R\$ 529,6 bilhões, o equivalente a 47,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Em março, a dívida totalizou R\$ 527,1 bilhões, caindo também para 47% a sua relação com o PIB. No primeiro trimestre do ano, a dívida líquida do setor público cresceu R\$ 10,6 bilhões.

Em dezembro passado, a dívida líquida do setor público totalizava R\$ 516,5 bilhões e equivalia a 46,9% do PIB. A trajetória da dívida este ano, de acordo com Lopes, está dentro da meta prevista no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). É que ao contrário do ano passado, quando a estimativa para a trajetória da dívida foi feita com base numa taxa de câmbio de R\$ 1,78, que acabou mostrando-se irreal, a deste ano foi feita tomando como referência uma taxa de câmbio superestimada (R\$ 1,98).

No acordo com o FMI, a dívida líquida do setor público poderia atingir, em março, R\$ 565,8 bilhões, o equivalente a 52,4% do PIB. O PIB considerado pelo Banco Central é o dos últimos 12 meses, corrigido para o mês de março, resultando em R\$ 1,121 trilhão. Como a dívida apurada pelo BC ficou em R\$ 527,1 bilhões, em março, a meta indicativa foi cumprida com uma folga de R\$ 38,6 bilhões.

O chefe do Departamento



Econômico do BC disse que o governo brasileiro não pensa em ajustar a meta para que o resultado apurado fique próximo à trajetória prevista no acordo.

Dívida mobiliária - A partir de abril, o BC passou a incorporar ao saldo da dívida mobiliária federal vários papéis, como créditos securitizados pelo Tesouro, dívida agrícola, títulos da dívida agrária e certificados da dívida pública, que antes só estavam contabilizados no conceito de dívida líquida do setor público.

Lopes explicou que essa incorporação não altera o resultado final da dívida, mas eleva a dívida mobiliária. O BC só computava antes na dívida mobiliária os títulos com-

petitivos, ou seja, negociados no mercado.

Com a incorporação dos novos papéis, que somaram R\$ 33,07 bilhões, a dívida mobiliária federal fora do BC totalizou, em abril, R\$ 477,7 bilhões, contra R\$ 438,7 bilhões registrados no mês anterior. Do total da dívida em abril, ou seja, dos R\$ 477,7 bilhões, apenas R\$ 5,8 bilhões representam elevação em relação à dívida tradicional (papéis competitivos) registrada em março, ou seja, sem a incorporação dos papéis que agora vieram a se somar à dívida mobiliária.

DÉBITO É EQUIVALENTE A 47% DO PIB DO PAÍS